



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ORGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO II - Nº 9 -

RIO DE JANEIRO

MARÇO/ ABRIL 95

REAL CRÉDITO AO ESCOTISMO

DIÁRIO OFICIAL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ANO X — NITERÓI — QUINTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1940 — Nº 1.757

GOVERNO DO ESTADO

ATOS DO INTERVENTOR FEDERAL

Deliberação nº 55, de 11 de
setembro de 1940

O Interventor Federal no Estado do Rio de Janeiro, usando de atribuição legal, e Considerando que o estádio situado à rua Presidente Backer, nesta cidade, recentemente adquirido pelo Estado, é destinado, principalmente, ao preparo cívico da juventude, através de desportos educativos;

Considerando que "o escotismo é uma lição constante de energia, disciplina, bravura e lealdade" e que "nele se aprimoram as virtudes do futuro cidadão da Pátria";

Considerando que, numa afirmação de verdadeiro estoicismo, o escoteiro Caio Vianna Martins, da Associação de Escoteiros "Afonso Arinos", de Minas Gerais, não obstante sua pouca idade, quando gravemente ferido no desastre ferroviário ocorrido em João Aires, no ano de 1938, pouco antes de falecer, dispensou a assistência que lhe era dada, de modo que outros feridos pudessem ser socorridos declarando que "o escoteiro caminha com suas próprias pernas";

Considerando, finalmente, que, dada ao referido estádio a denominação "Estádio Caio Martins", se prestará homenagem póstuma àquele escoteiro, incentivando ainda aos jovens de hoje.

RESOLVE:

Artigo único - O estádio situado à rua Presidente Backer, nesta cidade, recentemente adquirido pelo Governo estadual, fica denominado "Estádio Caio Martins".

O Secretário de Educação e Saúde assim o tenha entendido e faça executar.

Palácio do Governo, em Niterói, 11 de setembro de 1940.

(Ass.) ERNANI DO AMARAL

Ruy Buarque de Nazareth



Escoteiro Caio Vianna Martins

A Deliberação Estadual nº 55, ao lado, atendeu a uma sugestão encaminhada pelo Presidente Joaquim do Couto da Federação dos Escoteiros Fluminenses pelo Ofício P-59/1940, de 8 de julho de 1940, ao Comandante Ernani do Amaral Peixoto, Interventor Federal no Estado do Rio de Janeiro.

Editorial

O CCME reverencia os Municípios que pelo largo descortínio de seus legisladores municipais, no momento oportuno, reconheceram o Escotismo como instrumento a serviço da educação.

Pág. 2

Hitória do Escotismo Brasileiro

Prossegue o relato dos principais fatos ocorridos em meados da década dos 30. Há uma menção aos primeiros passos que foram dados para criar o Escotismo do Ar.

Pág. 3

Tapir de Prata

O *Memória Escoteira* publica os nomes dos agraciados com a maior condecoração no Escotismo Brasileiro. É apresentada a carta de B-P, o primeiro da relação, escrita em Quênia, na África, endereçada à UEB agradecendo a outorga da medalha.

pág. 4

Permuta de Periódicos Escoteiros

Neste número estamos apresentando uma visão global de todos os periódicos Escoteiros, de âmbito nacional, que foram editados ao longo da história do Movimento no Brasil. É nosso pensamento permutar exemplares excedentes.

Encarte

**SEMPRE A
MELHOR SOLUÇÃO.**



EMBRATEL

EDITORIAL

REAL CRÉDITO AO ESCOTISMO

ANGRA DOS REIS (RJ)

"Art. 218 - A atividade escoteira será considerada de relevante utilidade pública no contexto municipal, devendo-se prestar toda assistência e auxílio necessário para a prática do escotismo".

"Art. 219 - Serão consideradas, através lei complementar, áreas específicas do município para a criação de Parques Escoteiros".

CUIABÁ (MT)

"Art. 154 - O Escotismo deverá ser considerado como método complementar na Educação".

JATAÍ (GO)

"Art. 166 - O escotismo, considerado método complementar de educação, terá o apoio de todos os órgãos municipais".

JUIZ DE FORA (MG)

"Art. 131 - O escotismo deverá ser considerado como método complementar da educação, merecendo o apoio dos órgãos do município".

LONDRINA (PR)

"Art. 276 - O Escotismo deverá ser considerado como método complementar da educação e merecerá o apoio dos órgãos educacionais do Município".

PINHEIRO (MA)

"Art. 199 - O escotismo deverá ser considerado como método complementar da educação, merecendo o apoio dos órgãos do Município".

PARÁGRAFO ÚNICO - A Lei que disciplinar a criação de novos loteamentos, deverá estabelecer que a cada 500 lotes reservar-se-á uma área destinada a um Grupo Escoteiro".

ROLÂNDIA (PR)

"Art. 276 - O escotismo deverá ser considerado como método complementar da educação, merecendo o apoio dos órgãos do Município".

TELÊMACO BORBA (PR)

"Art. 188

Inciso XII - O Escotismo deverá ser considerado como método complementar da educação, na rede municipal de ensino, merecendo o apoio dos órgãos do município".

VASSOURAS (RJ)

"Art. 170

Inciso X - Amparo aos grupos de Escoteiros, existentes ou que venham a existir no Município, com eles colaborando em seus propósitos de contribuir para o desenvolvimento do caráter da juventude vassourense, ajudando a plena realização dos jovens que assim se tornarão úteis à comunidade".

Estes tópicos, são transcrições de artigos das LEIS ORGÂNICAS dos Municípios brasileiros sancionadas no início de abril de 1990. Foram as respostas concretas que o Centro Cultural do Movimento Escoteiro recebeu das cartas que remeteu em 14/11/89 aos Prefeitos de todos os Municípios do Brasil bem como aos Presidentes das Câmaras Municipais pedindo para que considerassem a oportunidade de, nas suas Leis Orgânicas então em elaboração, consignarem uma referência ao Escotismo como instrumento para a educação complementar dos jovens. Entendia o CCME que esse seria o primeiro passo a ser dado para que, oficialmente, se consubstanciasse a legisla-

ção federal de 23 de julho de 1928 que reconhece o Escotismo como Instituição de Utilidade Pública. E, o que era importante, perseverar no princípio consagrado de se começar pelo começo. Na verdade, é no Município que o cidadão comum tem a oportunidade de sentir, de perto, a presença do Estado zelando pelos seus interesses mediatos, oferecendo referências e informações que facilitem as suas decisões. A preocupação de pais interessados na educação real de seus filhos, exige que conheçam alternativas para, no exercício do Pátrio Poder, fazer a sua livre escolha. E o Escotismo, sem dúvida, é uma boa solução para oferecer, ao jovem, a educação complementar que cobrirá as lacunas deixadas pela Escola e pela própria família.

Nesta oportunidade, o Centro Cultural do Movimento Escoteiro reverencia aqueles Municípios pelo largo descortínio de seus legisladores municipais que, no momento oportuno, reconheceram o Escotismo como instrumento a serviço da Educação! Há notícia de que também, em outros Municípios, as suas Leis Orgânicas contêm alguma referência ao Escotismo. Oxalá que assim tenha acontecido! Se for o caso, muito apreciariamos conhecer os termos em que as suas Leis Orgânicas cogitaram do assunto. De qualquer maneira, em Lei Ordinária e em tempo, os demais Municípios Brasileiros poderão compensar a omissão dos seus legisladores de 1990. É este o apelo do CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO.

Cópia da missiva entregue, em mãos, ao Exmo. Sr. Presidente da República Fernando Henrique Cardoso pela Escoteira Gilda Rodrigues Arcoverde do Grupo de Escoteiros do Mar "Velho Lobo" por ocasião do lançamento do evento "ACORDA BRASIL: ESTÁ NA HORA DA ESCOLA!". O Presidente do Centro Cultural do Movimento Escoteiro foi convidado para a cerimônia que se realizou no Centro Cultural Banco do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro e compareceu acompanhado por uma representação de Escoteiros.

CÓPIA

Rio de Janeiro, 17 de março de 1995

Plecaro Presidente Fernando Henrique Cardoso, O Centro Cultural do Movimento Escoteiro se faz presente neste oportuno evento: Acorda Brasil: está na hora da Escola! Como o intento de reafirmar a nossa crença de que o Escotismo é um dos poucos instrumentos colocados à disposição da Sociedade para completar a Educação dos jovens. É um dos componentes que se soma aos esforços da Escola, da Família e da Igreja no sentido de prepará-los para a Cidadania real. O Editorial do último número do nosso Informativo, e que acompanha a presente missiva, aborda esta tese de maneira cabal.

O nosso trabalho de divulgação e esclarecimento sobre este assunto remonta há algum tempo. Em 1989, este Centro Cultural enviou cartas personalizadas a todos os 4.500 Prefeitos e Presidentes das Câmaras dos Municípios do nosso imenso Brasil sugerindo que, nas Leis Orgânicas Municipais então em elaboração, o Movimento Escoteiro fosse considerado como método complementar de Educação e, como tal, recebesse o apoio dos órgãos Municipais. Não foi esforço inteiramente baldado, pois pouco mais de vinte Municípios incorporaram a idéias em suas Leis Magnas.

O Escotismo, no Brasil, é praticado por cerca de cem mil pessoas, existindo mais de mil Grupos Escoteiros distribuídos por todos os Estados da Federação. É, também, praticado em quase

tudo o Mundo e, hoje, agrega mais de 16 milhões de jovens em mais de 150 países.

Oportuno mencionar que o Escotismo não pode ser, nem obrigatório, nem estatizado. Mas tem que ser "redescoberto no Brasil!"

Acreditamos na causa Sr. Presidente e estamos ao dispor do Governo de V. Excia. Para colaborar no trabalho hercúleo de preparar bons cidadãos para construir um Brasil melhor.

Com protestos de respeito e consideração,

Ass.: Carlos Borba
Presidente

EXPEDIENTE

MEMÓRIA ESCOTEIRA

é um informativo bimestral do CCME

DIRETORIA NACIONAL

Diretor Presidente

Carlos Borba

Diretor Vice-Presidente

Roberto Ricardo Pereira de Souza

Diretor de Pesquisa e Acervo

Maurício Moutinho da Silva

Diretor Administrativo

Antônio Boulanger Uchoa Ribeiro

Diretor Financeiro

Esio de Figueiredo Macedo

Diretor Administrativo Adjunto

Alan Nacelli

Diretor de Comunicação e Cultura

Marcos Augusto de Castro Silva

COMISSÃO FISCAL

Presidente: Valbert Liseux Medeiros de Figueiredo

Vogal: Jarbas Pinto Ribeiro

Vogal: Cidália Rodrigues Namora Magdalena

Suplente: Maria Pérola Sodré

Suplente: Guilherme Reichward

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO - CCME

Sede Provisória: Prédio situado na área do 1º

Distrito Naval - Caixa Postal 4105 / CEP 20001-970

- TeleFAX: 233-9338

Horário da Secretaria: 2ª a 6ª das 13h às 18h

N o número anterior foram apresentados os principais fatos ocorridos no âmbito da Direção Nacional da UEB na primeira metade da década dos 30. O período foi marcado pela falta de recursos financeiros aliviada, uma única vez, com a doação de vinte mil cruzeiros feita pelo antigo Presidente da Instituição, Dr. Affonso Pena Júnior. As dificuldades eram agravadas pela falta de um local para funcionar como sede e, ainda, por crises geradas por desentendimentos entre as pessoas, e que são inerentes à natureza do Homem.

Neste número, será pequeno o avanço no tempo, cerca de dois anos. Continuaremos usando, como fonte de consulta, o relato denominado "Contribuição para a história da UEB - período 1930-1940" de autoria do Chefe Bonifácio Antônio Borba e que já foi compilado para a matéria do número anterior. Ao final, registra-se o infausto acontecimento que resultou na morte do Escoteiro Caio Martins, e que é focalizado, em destaque, na página 1.

A partir da crise de 1936 mencionada no número anterior, a UEB passou a funcionar com um grupo de trabalho sob a chefia do Chefe Bonifácio Borba e que contava com os Chefes David de Barros, Cunegundes Moreira, Mário França e Rufino dos Santos. Havia, ainda, a colaboração dos Chefes Gabriel Skinner e Virgílio Brito. Foi elaborado um estudo de uma nova estrutura organizacional para a UEB com a criação de três Departamentos: - Confederação Brasileira de Escoteiros de Terra com as suas Federações Estaduais, Federação Brasileira de Escoteiros do Mar e Federação Brasileira de Escoteiros do Ar com os seus Conselhos Regionais. Em 24 de julho de 1936 foi aprovado o terceiro Estatuto da UEB que adotou integralmente aquela estrutura na organização. Foram criados somente os Departamentos de Escoteiros do Mar e Escoteiros de Terra. O Estatuto de 1936 conservava o Conselho Diretor, criava uma Diretoria com nove membros, em que um deles era o Comissário Técnico Nacional. Na contracapa do Estatuto de 1936 constam os nomes da nova Diretoria que, pelo seu artigo 48º, fora indicada pela Comissão Reorganizadora do Escotismo Nacional e homologada pelo antigo Conselho Diretor. O Presidente era o General Newton Cavalcante e o Vice-Presidente, cumulativamente com o cargo de Comissário Internacional, o Dr. Bonifácio Antônio Borba, e o Comissário Técnico, o professor Gabriel Skinner. O mandato da Diretoria teve início em 24 de julho de 1936 e previsto para terminar em 31 de março de 1938. O General Newton Cavalcante não terminou o seu mandato como mencionado mais adiante. A Federação Metropolitana de Escoteiros (Católicos) conservou-

História do Escotismo Brasileiro

Meados da Década dos 30

se afastada até 1939, ocasião em que voltou para a UEB em solenidade especial. No documento de sua autoria, o Chefe Bonifácio Borba relata que, por intermédio do Padre Lucas, havia entrado em contato com o Cardeal Arcebispo que, após longos e minuciosos entendimentos, permitiu a reintegração dos Escoteiros Católicos ao ambiente da UEB.

Com relação à criação do Escotismo do Ar, segue-se a transcrição do que consta do referido relato: "A propósito da Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar, vamos revelar a sua origem. Certa ocasião, o saudoso, dinâmico e entusiasta, não só pela profissão como também pelo Escotismo, o Brigadeiro Godofredo Vidal, a cujo nome dedico respeito e saudade, procurou-me a fim de 'criar uma mentalidade aeronáutica no Brasil por intermédio da mocidade ao fundar o Escotismo do Ar' nos moldes de várias organizações existentes no estrangeiro. Apresentou-me o então Tenente-Coronel Aviador Godofredo Vidal um esboço da organização. Pedi-me que ouvisse a opinião do Chefe Sodré que, também entusiasmado, deu inteiro apoio à idéia e, uma noite, nos reunimos no Clube Militar. Discutimos a organização e apoiamos, *in totum*, o esquema apresentado. Estava criado o novo Departamento da UEB, o Escotismo do Ar". Como já ficou esclarecido, o Departamento de Escoteiros do Ar não constou do Estatuto de 1936, o que veio a ocorrer em 10 de abril de 1944 com a aprovação, pelo Conselho Diretor da UEB, do Anteprojeto de criação da Federação Brasileira de Escoteiros do Ar (F.B.E. AR). Em 25 de julho de 1950 foi aprovado um novo Estatuto da F.B.E. AR que, no seu Artigo 1º não mencionava a sua inclusão na estrutura da UEB. No quarto Estatuto da UEB aprovado em 29 de abril de 1950 não mais era prevista a existência de Departamentos, no escalão nacional, para tratar, de per si, dos Escoteiros de Terra, do Mar e do Ar.

Outro episódio mencionado no referido documento diz respeito ao comporta-

mento do Ministério da Educação em relação ao Escotismo em 1936. De início, o Ministro Gustavo Capanema estava entusiasmado pelo Escotismo, tanto que compareceu a duas reuniões no Instituto de Música e outra na Quinta da Boa Vista. Recebeu o Ministro, com entusiasmo, um Projeto de Lei redigido pelo Professor Ignacio do Azevedo Amaral, tendo recebido, por duas vezes, o Chefe Bonifácio Borba para discutir o Projeto. De repente, o Ministro suspendeu os entendimentos. Do relato, transcreve-se o seguinte: "Posteriormente, compreendi a atitude do ministro Capanema. Os 'ismos' estavam em moda - hitlerismo, fascismo, integralismo etc. Importantes setores governamentais estavam empolgados com

os ismos. Logo depois, aproveitando quase na íntegra o Projeto Amaral, saiu a 'Juventude Brasileira'. A custo e com o auxílio do Chefe Amaral, conseguimos não ser extinto o Escotismo".

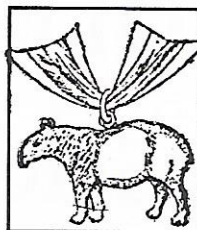
Outro tópico do relato diz respeito à participação do General Newton Cavalcante no Movimento Escoteiro naqueles dias. Registra o relato: "Nesta ocasião o General Newton Cavalcante interessou-se, com entusiasmo, pelo Escotismo. Nós, com o então major Tristão de Alencar Araripe, hoje eminente Juiz do Supremo Tribunal Militar, auxiliar do General Newton e por ele encarregado de ser o agente de ligação com a UEB juntamente com o nosso Grupo de Trabalho, organizamos um esboço da organização da entidade o qual não foi aceito pelo General. O major Araripe desgostou-se com questões internas do Escotismo e mais a falta de cooperação das diversas entidades, desligou-se de nós. O General Newton quis impor uma organização pessoal, fora dos moldes clássicos e tradições do Escotismo, tanto nacional como internacional. Como fôssemos contrário à sua opinião, em defesa do Escotismo, tivemos as nossas relações de amizade interrompidas e ele, tendo sido transferido para Recife, lá organizou, com o grande prestígio de que dispunha, uma espécie de Escotismo Agrário, e seu auxiliar e antigo Chefe Escoteiro Tenente Rubens de Lima, consubstanciaram as idéias do General no livro *Escotismo Brasileiro*. Ontem, como hoje, repetiu-se o absurdo nacionalismo xenófobo. Atacado o Escotismo, escrevi, na *Ofensiva* uma série de artigos em defesa do Escotismo Badeniano - folheto *Escotismo e nacionalismo*".

1938 - Em 10 de dezembro de 1938, ocorreu o desastre ferroviário da Mantiqueira, em que perderam a vida os Escoteiros Caio Martins e Gerson Issa Satuf e o Lobinho Hélio Marcos de Oliveira Santos. O comportamento de Caio Martins focalizado em destaque na página 1 levou a UEB a considerá-lo o Escoteiro-Padrão do Brasil.

O TAPIR DE PRATA

Em continuação ao número anterior, o Memória Escoteira publica a relação dos agraciados com o Tapir de Prata. São apresentadas as cartas que foram recebidas, em 1939, pelo Comissário Internacional da UEB e relacionadas com a outorga da condecoração a B-P. São apresentadas as traduções das cartas que são documentos que enriquecem o acervo do CCME. Na época, não havia transporte aéreo regular para a Europa e a Inglaterra se encontrava em guerra com a Alemanha, o que dificultou a remessa da carta inicial expedida do Brasil com data de 5 de abril de 1939. A correspondência foi entregue na Embaixada Britânica no Rio de Janeiro e respondida, de Londres, em 4 de maio de 1939. A carta escrita em Quênia por Baden-Powell está sem data, mas acredita-se que tenha chegado ao Brasil no mesmo ano de 1939.

- 1 - Robert S. Smith Baden Powell - 02/10/36 - Inglaterra
- 2 - Hubert S. Martin (Dir. do Bureau Mundial) - 02/10/36 - Inglaterra
- 3 - Mario Sergio Cardim - 02/10/36 - SP e RJ
- 4 - Benevenuto Cellini dos Santos - 02/10/36* - SP e RJ (DF)
- 5 - Jeronima Mesquita - 02/10/36 - RJ (DF)
- 6 - Guilherme Azambuja Neves - 02/10/36 - RJ (DF)
- 7 - Afonso Penna Junior (Min. Justiça) - 02/10/36 - RJ (DF)
- 8 - Gabriel Skinner - 02/10/36 - RJ (DF)
- 9 - Benjamin Sodré (Almirante) - 02/10/36 - RJ
- 10 - Antonio Pereira da Silva - 07/01/37 - MG
- 11 - Bonifácio Antônio Borba (General) - 25/10/39 - RS e RJ (DF)
- 12 - Getúlio Vargas (Pres. da República) - 07/09/40** - RJ (DF)
- 13 - Gelmirez de Mello - 21/09/41** - RJ (DF)
- 14 - John Skinner Wilson (Dir. do Bureau Mundial) - 28/05/48 - Inglaterra
- 15 - Mozart Lago - 28/05/48 - RJ (DF)
- 16 - Hugo Manhães Bethlem (General) - 28/05/48 - RJ (DF)
- 17 - Ignacio Azevedo do Amaral - 28/05/48 - RJ (DF)
- 18 - Pedro Dias de Campos (General) - 20/04/49 - SP
- 19 - Luiz C. Soares de Araújo (Professor) - 25/04/52 - RN
- 20 - Jorge Moreira da Rocha - 25/04/52 - CE
- 21 - David Mesquita de Barros (Jornalista) - 25/04/52 - RJ (DF)
- 22 - Daniel C. Spry (Dir. Bureau Mundial) - 13/05/54 - Canadá/Inglaterra
- 23 - Heitor Augusto Borges (Marechal) - 11/04/55 - PR e RJ (DF)
- 24 - Godofredo Vidal (Brigadeiro) - 31/02/59* - PR
- 25 - João Ribeiro dos Santos (Professor) - 25/03/60 - RJ (DF)
- 26 - José de Araújo Filho (Almirante) - 23/04/61** - RJ (DF)
- 27 - Salvador Fernandes Bertran (Bureau Mundial) - 31/12/61 - Cuba
- 28 - Léo Borges Fortes (General) - 31/12/61 - RJ (DF)



- 29 - Francisco Floriano de Paula (Professor) - 31/12/61 - MG
- 30 - Geraldo Hugo Nunes - 13/04/62 - RJ (DF)
- 31 - João Fernandes Brito - 13/04/62 - RJ (DF)
- 32 - Eugen Emil Pfister - 30/04/64 - SP
- 33 - Mohammad Reza Pahlavi (Xá do Irã) - 29/04/65 - Irã
- 34 - João Baptista de Mello e Souza (Professor) - 20/04/68 - RJ (DF)
- 35 - Guy Elwin Burrows - 25/04/69 - RJ (DF)
- 36 - Edwin Aldrin (astronauta) - 29/09/69 - EUA
- 37 - Michael Collins (astronauta) - 29/09/69 - EUA
- 38 - Neil Armstrong (astronauta) - 29/09/69 - EUA
- 39 - Alfredo Stroessner (Presidente do Paraguai) - 21/01/70 - Paraguai
- 40 - Darcy Malta - 30/04/71 - MG
- 41 - Arthur Basbaum - 28/04/73* - RJ (DF)
- 42 - Luiz Silva e Albuquerque - 28/04/73 - PR
- 43 - Fábio Alcântara (Professor) - 20/02/77 - RJ
- 44 - Maria Pérola Sodré (Professora) - 29/04/79 - RJ
- 45 - André Pereira Leite - 05/12/82 - RJ
- 46 - Guido Fernando Mondim (Ministro) - 05/12/82 - Brasília (DF)
- 47 - Lino Augusto Schiefferdecker - 07/12/83 - RS
- 48 - Jayme Janeiro Rodrigues - 19/12/84 - SP
- 49 - Italo G. Gaudenzi - 24/04/85 - BA
- 50 - Djalma Ribeiro - 20/4/8 - BA
- 51 - Rubem Suffert - 01/12/87 - Brasília (DF)
- 52 - Ryoso Osoegawa - 05/10/91 - SP
- 53 - Yvanildo Figueiredo Andrade de Oliveira - 23/04/93 - PE

* concessão post-mortem
** data de entrega


THE BOY SCOUTS ASSOCIATION
IMPERIAL HEADQUARTERS
25, Buckingham Palace Road,
LONDON
S.W.1

IN REPLY PLEASE ADDRESS
THE GENERAL SECRETARY,
AND QUOTE International Department.

TELEPHONE: VICTORIA 6005.
(10 lines)
TELEGRAMS: SCOUTCRAFT, LONDON.
CODE: BENTLEY'S.
COMPLETE PHRASE

May 4th, 1939.

Dear Dr. Borba,

Thank you for your letter of the 5th of April in which you told me that the Union of Brazilian Boy Scouts were conferring the Order of the "Tapir de Prata" on Lord Baden Powell. The Decoration has now reached me through the British Embassy.

Lord Baden Powell is at present in Kenya and I am making enquiries as to the best method in which the Decoration can be handed to him. I have no doubt that he will be most grateful for this mark of friendship and esteem made by the Union of Brazilian Boy Scouts and that he will express his thanks to you himself when he knows of the Award.

Yours sincerely,

Richard A. Frosb.

International Commissioner.

Mr. Bonifácio Antonio Borba,
União dos Escoteiros do Brasil,
Caixa Postal 1734, Rio de Janeiro.

RAF/1/ST.

4 de maio de 1939

Caro Dr. Borba.

Muito obrigado pela sua carta de 5 de abril em que nos participa haver a UNIAO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL concedido a ordem de "Tapir de Prata" a Lord Baden Powell. A condecoração chegou a mim, recentemente, através da Embaixada Britânica.

Lord Baden Powell encontra-se presentemente em Quênia e estou verificando qual a melhor maneira de fazer chegar a ele a condecoração. Não tenho dúvidas do quanto ele ficará agradecido por essa demonstração de companheirismo e estima da UNIAO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL e que irá apresentar os seus agradecimentos ao tomar conhecimento da condecoração.

Sinceramente

Ass. RICHARD A. FROSB
Comissário Internacional


THE BOY SCOUTS ASSOCIATION
IMPERIAL HEADQUARTERS
25, Buckingham Palace Road,
LONDON
S.W.1

IN REPLY PLEASE ADDRESS
THE SECRETARY,
AND QUOTE "Paxtu"

TELEPHONE: VICTORIA 6005.
(10 lines)
TELEGRAMS: SCOUTCRAFT, LONDON.
CODE: BENTLEY'S.
COMPLETE PHRASE

"Paxtu"

Mieri,
Kenya.

Dear Dr. Borba,

The International Commissioner of the Boy Scouts Association has sent me your letter of the 5th of April which you wrote when sending the award of the decoration of the Tapir de Prata which the União dos Escoteiros do Brasil have so kindly given to me. I am sincerely grateful for the kindness which my Brother Scouts in Brazil have shown me in this way, and I ask you to be so good as to convey to your Association my very grateful thanks for this decoration, and to give them my good wishes for a most successful future.

I am at present having a quiet time in Kenya and the news of the success of Scouting in so many countries in the world gives me the very greatest satisfaction and happiness.

I am, Dr. Borba,

Yours very sincerely,

Baden Powell
1 Gilwell

(Sem data)

Caro Dr. Borba,

O comissário Internacional da Boy Scouts Association remeteu-me a carta de 5 de abril que o senhor escreveu quando da remessa da condecoração "Tapir de Prata" que a União dos Escoteiros do Brasil concedeu-me com tanto carinho. Estou sinceramente agradecido pela bondade demonstrada pelos Irmãos Escoteiros do Brasil e peço fazer chegar à sua Associação o meu profundo agradecimento pela condecoração e meu desejo de um futuro com sucesso.

Presentemente, estou em calma temporada em Quênia, e as notícias de sucesso do Escotismo em tantos países trazem-me enorme satisfação e felicidade. Estou, Dr. Borba, sinceramente agradecido ao Sr.

Ass. BADEN POWELL OF GIWELL

PERMUTA DE PERIÓDICOS ESCOTEIROS

No registro das publicações atualmente encontradas no CCME, verificamos a existência de mais de um exemplar de alguns livros, folhetos e periódicos. No caso de periódicos escoteiros, ou sejam, jornais, tablóides, revistas e informativos, constatou-se que muitas coleções estão incompletas. Neste número do MEMÓRIA ESCOTEIRA estamos apresentando uma visão global de todos os periódicos escoteiros, de âmbito nacional, que foram editados ao longo da história do Movimento no Brasil, registrando-se, também, duas edições inglesas de "Jornais de Campo" de Jamborees Internacionais. Oportunamente, serão divulgadas as informações sobre os periódicos de âmbito regional. Distrital e, ainda, de Grupos Escoteiros. Note-se que muitos dos periódicos mencionados, certamente a maioria deles, tiveram suas edições interrompidas.

Nessas circunstâncias, é usual a prática de permuta dos exemplares excedentes, procedimento que igualmente beneficia as duas partes. Assim, o CCME muito apreciaria receber propostas de permuta. Inicialmente, é nosso pensamento permutar exemplares que constam da relação abaixo:



AGUARDANDO DOAÇÃO

1915 - A ABE - Associação Brasileira de Escoteiros (SP) publicou o "JORNAL DA ABE" que, em 1921, transformou-se na Revista "O ESCOTEIRO". O CCME não possui nenhum exemplar do "JORNAL DA ABE".

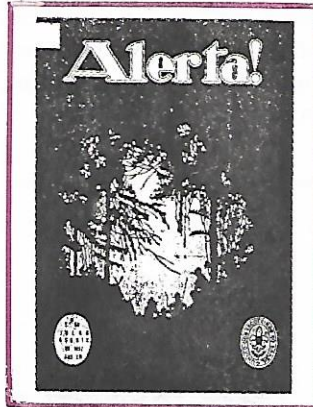
1919 - A Associação de Escoteiros Catholicos (RJ), com programação mensal, e como órgão oficial dos Escoteiros Catholicos do Brasil, iniciou a edição do tablóide "O ESCOTEIRO". Os cinco primeiros números eram de propriedade da casa "A LA VILLE DE PARIS".

Em 1925, tornou-se publicação oficial da UEB. O CCME ainda não sabe, com precisão, qual foi o último número publicado. O último número conhecido é o 50, de 15/11/1923, que comemorou os cinco anos de publicação. Na coleção do CCME faltam os seguintes números: 1 a 6, 44, 46, 47 e 48. Para permuta, o CCME oferece o exemplar - ano II, nº 17, de 15 de março de 1921.

Tem-se notícia da edição, a partir de 1919, de um tablóide denominado "O ESCOTEIRO CATHOLICO" que foi publicado até a década de 30. Trata-se do órgão oficial dos Escoteiros Catholicos do Brasil; o CCME possui cópia do número 159, de 10 de abril de 1933, ano XIX. Será bem-vinda qualquer colaboração no sentido de enriquecer o acervo do CCME com relação a esta publicação.

1923 - A ABE (SP) iniciou em 1º de janeiro da edição de revista "O ESCOTEIRO" em substituição ao "JORNAL DA ABE". O CCME não possui nenhum exemplar. Espera-se receber em breve, por doação, uma coleção dos números de 1 a 12.

AGUARDANDO DOAÇÃO

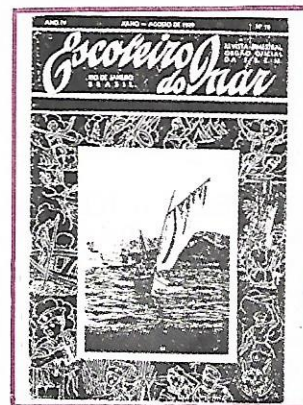
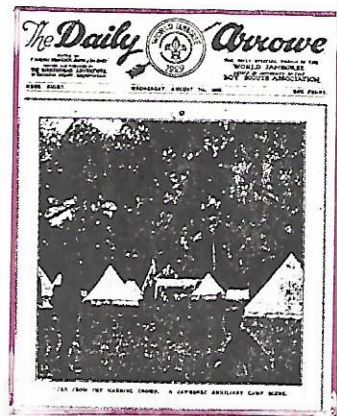


1927 - A Direção Nacional da UEB iniciou a edição da sua publicação oficial em forma de revista com o nome "ALERTA" que perdurou até o número 68, em 1957.

Na coleção do CCME faltam os seguintes números: 1 a 6, 8 a 20, 22, 23 e 24. Para permuta, oferece somente o número 26.



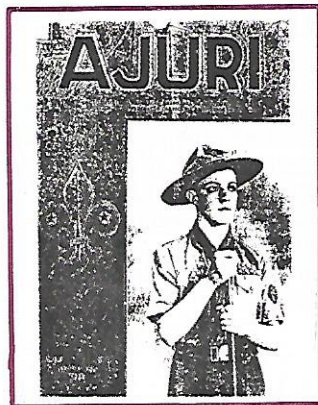
1929 - O CCME possui uma coleção incompleta do "DAYLY ARROWE", Jornal de Campo do chamado JAMBOREE DA MAIORIDADE, de 1929. Faltam os números 1, 4, 6, 9 a 12. Para permuta, oferece os números 1(sem a página 1), 3, 5 (sem a página 1), 14 (sem a página 1).



1936 - A Federação Brasileira de Escoteiros do Mar iniciou a edição da sua publicação oficial em forma de revista e denominada "ESCOTEIRO DO MAR". O último número editado foi o XXIX de outubro de 1943. O CCME possui a coleção completa.



1938 - A Direção Nacional da UEB lançou o primeiro número da revista "VIDA ESCOTEIRA", de caráter informativo. O CCME possui exemplares dos números 1, 2 e 3; desconhece se outros números foram editados. Para permuta, oferece o nº 1.



1939 - A Federação Brasileira de Escoteiros de Terra iniciou a edição de sua publicação oficial, em conjunto com a Federação Carioca de Escoteiros de Terra com o nome de "AJURI". O CCME ainda não conhece quando a revista cessou a sua publicação. O acervo do CCME conta com os exemplares de 1 a 11 e, neste último número, foram comemorados 10 anos de existência da revista. Não se tem

notícia da publicação de outros números. Para permuta, o CCME oferece os seguintes números: 2, 3, 7 e 11.

1957 - A Direção Nacional da UEB alterou o nome da sua publicação oficial para "SEMPRE ALERTA" com a mesma configuração da revista "ALERTA", e manteve a sequência na numeração. O primeiro número do "SEMPRE ALERTA" foi o 69 de set/out de 1957. O último número editado foi o 115, de dezembro de 1968. Na coleção do CCME faltam os seguintes números: 84, 86 e 96. Para permuta, existem os números 99, 103, 104 e 105, 106 e 107, 110 e 114.

Na Inglaterra, foi editado o "JUBILEE JOURNAL", Jornal de Campo do JAMBOREE comemorativo do 50º aniversário do Escotismo.



1965 - Foi editado o JORNAL DE CAMPO - JAMPAN alusivo ao IJAMBOREE PANAMERICANO realizado no Rio de Janeiro no ano de seu IV Centenário. O CCME possui a coleção completa que foi recentemente doada pelo Diretor Nacional da UEM, Chefe Vander Veloso Pires. Para permuta, oferecem-se os números 1 e 2 publicados, respectivamente, nos dias 17 e 18 de julho de 1965.



7, 10, 11, 12, 13, 15, 16 e 18. Para permuta só se dispõe do número 17.

1971 - A Direção Nacional da UEB voltou a apresentar o "SEMPRE ALERTA" em forma de revista, prosseguindo com a numeração do folheto mimio-grafado, possivelmente a partir do número 21.

O CCME ainda não sabe o número e a data em que a Direção Nacional da UEB alterou a apresentação do "SEMPRE ALERTA" para a forma atual de tablóide. Na coleção do CCME faltam os números de 21 a 27. Para permuta, oferece os números 28, 32, 33 e 34, s/n de abril/junho de 1973, e 38.



1987 - A COMISSÃO NACIONAL DE ESCOTEIROS DO MAR iniciou a publicação do seu Informativo oficial, sob a forma de tablóide, que perdura até o presente. Para permuta, o CCME oferece todos os números já editados, sendo limitada a disponibilidade dos exemplares iniciais.

ACEITAM-SE DOAÇÕES

O CCME participa às Organizações Escoteiras em geral, Escotistas, Dirigentes e jovens Escoteiros e, em especial, aos Antigos Escoteiros, que está receptivo para receber, e com alegria, toda e qualquer doação de publicações escoteiras. Certamente, teriam um significado especial aquelas que viessem a preencher as faltas existentes nas coleções de periódicos. Se, por motivo relevante a doação não puder ser de exemplares originais, boas reproduções serão bem-vindas. Nesta última alternativa, o CCME cobriria os custos da feitura de cópias de boa qualidade, bem como da sua postagem. No Livro do Tombo e nos demais Registros, serão mencionados os nomes dos doadores.

O MELHOR DO ESCOTISMO

É só pedir pelo CORREIO os dois livros lançados pelo CCME:
 GUIA DO ESCOTEIRO - de Benjamin Sodré (O Velho Lobo)
 - Edição histórica em fac-símile da 1ª edição de 1925 - Preço: R\$ 12,00

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO - Os Primórdios (1910-1924)
 - de Bernard David Blower - Preço: R\$ 8,00